

Porto de Suape e Desenvolvimento Logístico no Cabo de Santo Agostinho: Perspectivas Estratégicas e Desafios Regionais

Resumo

O presente estudo analisa a influência do Porto de Suape no desenvolvimento logístico do município do Cabo de Santo Agostinho, localizado na Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco. A importância estratégica do porto decorre de sua posição geográfica, da diversidade de operações e da capacidade de atrair empresas dos setores de transporte, armazenagem, distribuição e indústria. O objetivo central da pesquisa foi compreender de que forma gestores, coordenadores, supervisores e profissionais da área de logística percebem o impacto do Porto de Suape sobre a eficiência operacional, os custos logísticos e o desenvolvimento econômico local. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa, de caráter descritivo, com aplicação de questionário estruturado em escala Likert de cinco pontos, respondido por 43 profissionais atuantes em transportadoras, operadores portuários, indústrias e centros de distribuição instalados no município. Os resultados evidenciam que o porto exerce papel fundamental na redução de custos, no escoamento eficiente de produtos e matérias-primas, bem como na geração de empregos e atração de novas empresas. Contudo, também foram identificados desafios relacionados à infraestrutura de integração, comunicação entre atores logísticos e práticas sustentáveis. Conclui-se que o Porto de Suape constitui um vetor estratégico para a competitividade da região, sendo essencial a ampliação de parcerias público-privadas e investimentos em digitalização e sustentabilidade para consolidar sua posição como hub logístico nacional e internacional.

Palavras-chave: Porto de Suape; Logística; Desenvolvimento Regional; Competitividade; Sustentabilidade.

Abstract

This study analyzes the influence of the Port of Suape on the logistics development of Cabo de Santo Agostinho, a municipality located in the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco, Brazil. The strategic importance of the port lies in its geographical position, the diversity of operations, and its ability to attract companies from the transportation, warehousing, distribution, and industrial sectors. The main objective of the research was to understand how managers, coordinators, supervisors, and logistics professionals perceive the impact of the Port of Suape on operational efficiency, logistics costs, and local economic development. The study adopted a quantitative and descriptive approach, through the application of a structured questionnaire with a five-point Likert scale, answered by 43 professionals working in transport companies, port operators, industries, and distribution centers located in the municipality. The

results show that the port plays a key role in reducing costs, enabling efficient product and raw material flow, as well as generating jobs and attracting new companies. However, challenges were also identified regarding integration infrastructure, communication among logistics stakeholders, and sustainable practices. It is concluded that the Port of Suape represents a strategic vector for the region's competitiveness, and expanding public-private partnerships and investments in digitalization and sustainability are essential to consolidate its position as a national and international logistics hub.

Keywords: Port of Suape; Logistics; Regional Development; Competitiveness; Sustainability.

Introdução

O Porto de Suape consolidou-se como um dos principais polos logísticos e industriais do Nordeste brasileiro, destacando-se por sua localização estratégica na Região Metropolitana do Recife e por sua capacidade de movimentação de cargas em diferentes modais. Situado no município do Cabo de Santo Agostinho, o porto representa um vetor fundamental para a economia local e regional, ao atrair indústrias, operadores logísticos, centros de distribuição e empresas de transporte que buscam eficiência no escoamento de produtos e matérias-primas. A logística, nesse cenário, assume papel central na competitividade empresarial, uma vez que influencia diretamente a redução de custos, a agilidade nos processos e a integração de cadeias produtivas.

O município do Cabo de Santo Agostinho, que abriga parte significativa da infraestrutura do Complexo Industrial Portuário de Suape, experimenta transformações socioeconômicas decorrentes da expansão portuária. Entre os impactos mais relevantes, destacam-se a geração de empregos, a diversificação de atividades empresariais e a criação de oportunidades para pequenas, médias e grandes empresas da região. Contudo, esses avanços também trazem desafios relacionados à sustentabilidade, à qualificação da mão de obra, à integração entre empresas e ao desenvolvimento equilibrado das comunidades locais.

Nesse contexto, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: **de que forma gestores, coordenadores, supervisores e profissionais da área de logística percebem os impactos estratégicos e os desafios regionais decorrentes da presença e da atuação do Porto de Suape no município do Cabo de Santo Agostinho?**

O objetivo central da pesquisa é analisar a percepção dos profissionais de logística sobre o papel do Porto de Suape no desenvolvimento logístico do Cabo de Santo Agostinho, identificando tanto as contribuições para a competitividade regional quanto os desafios a serem enfrentados.

Especificamente, busca-se: (i) compreender a avaliação dos profissionais sobre a infraestrutura e a eficiência operacional do porto; (ii) identificar a percepção sobre impactos econômicos e sociais gerados; e (iii) apontar desafios relacionados à integração, comunicação e sustentabilidade das operações logísticas.

Este artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se na seção seguinte a fundamentação teórica, que discute os principais conceitos e referenciais sobre logística portuária, desenvolvimento regional e competitividade. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada, destacando a natureza da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise dos dados. A quarta seção apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos a partir do questionário aplicado. Por fim, são apresentadas as conclusões, evidenciando as contribuições teóricas, práticas e sociais da pesquisa, bem como suas limitações e sugestões para estudos futuros.

Fundamentação Teórica

A logística, ao longo das últimas décadas, deixou de ser apenas uma atividade operacional para se consolidar como elemento estratégico no contexto da globalização e da competitividade empresarial. Bowersox e Closs (2010) ressaltam que a logística empresarial representa o processo de integração da cadeia de suprimentos, articulando fluxos de materiais, informações e serviços para gerar valor ao cliente e aumentar a eficiência organizacional. Nesse sentido, a logística portuária, como um dos elos mais complexos dessa cadeia, assume papel decisivo na redução de custos e na viabilização de operações internacionais.

No caso brasileiro, a importância dos portos é amplificada pelas dimensões territoriais do país e pela dependência do modal marítimo nas exportações e importações. Fleury, Wanke e Figueiredo (2012) afirmam que a eficiência logística do Brasil está intrinsecamente relacionada à qualidade e capacidade de sua infraestrutura portuária, que, quando insuficiente, pode comprometer a competitividade nacional. Assim, o desempenho de portos como o de Suape não se limita a questões técnicas de operação, mas influencia diretamente a inserção do país nos fluxos globais de comércio.

O Porto de Suape, situado no município do Cabo de Santo Agostinho, tem se consolidado como um dos maiores e mais modernos complexos portuários do Nordeste brasileiro. Vasconcelos e Correia (2016) destacam que sua localização geográfica, próxima às principais rotas marítimas internacionais, combinada a um projeto de porto-indústria, confere a Suape uma posição singular no cenário logístico. Além de atuar como um ponto de escoamento de cargas, Suape tornou-se um polo atrativo para indústrias, operadores

logísticos e centros de distribuição, que se instalam na região em busca de sinergias e redução de custos.

O desenvolvimento regional associado aos portos é tema recorrente na literatura acadêmica. Sen (2000) propõe que o desenvolvimento deve ser compreendido não apenas como crescimento econômico, mas como a ampliação das liberdades e capacidades humanas. Nesse sentido, portos podem ser considerados instrumentos de transformação, pois geram empregos, atraem investimentos e estimulam cadeias produtivas locais. Monié e Vidal (2006), ao analisarem a relação entre porto e cidade, destacam que a presença de um complexo portuário como Suape reconfigura o espaço urbano, gerando oportunidades, mas também desafios de infraestrutura, habitação e serviços públicos.

Outro ponto relevante refere-se às práticas de governança e integração entre os diferentes atores envolvidos na cadeia logística. Notteboom e Rodrigue (2011) defendem que os portos modernos precisam superar o papel de simples pontos de transferência de carga, tornando-se plataformas logísticas integradas, conectadas a cadeias globais de suprimento. No caso do Cabo de Santo Agostinho, a integração entre o Porto de Suape, as empresas locais e os órgãos públicos é fundamental para que os benefícios da atividade portuária se convertam em desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Contudo, o crescimento acelerado de complexos portuários também gera impactos socioambientais. Sachs (2008) afirma que qualquer projeto de desenvolvimento precisa contemplar a sustentabilidade como dimensão indissociável da economia. No caso de Suape, Silva e Cavalcanti (2020) alertam para os efeitos sobre comunidades locais e ecossistemas, ressaltando a importância de políticas públicas que conciliem expansão econômica, preservação ambiental e inclusão social. Dessa forma, a sustentabilidade torna-se um dos principais desafios estratégicos do porto e de sua área de influência.

A digitalização das operações é outro aspecto central no debate contemporâneo. Christopher (2016) observa que a logística na era da Indústria 4.0 depende do uso intensivo de tecnologias de informação, rastreamento e automação. Para os portos, isso significa adotar soluções de monitoramento em tempo real, sistemas integrados de gestão e plataformas digitais que facilitem a comunicação entre atores da cadeia logística. Wanke e Hijjar (2020) reforçam que a transformação digital não é apenas tendência, mas condição para que portos mantenham competitividade em mercados cada vez mais conectados.

Assim, a análise do Porto de Suape e de seu papel no desenvolvimento logístico do Cabo de Santo Agostinho exige uma visão integrada que considere

eficiência operacional, competitividade regional, impactos socioeconômicos e ambientais, bem como os desafios impostos pela digitalização. O referencial teórico aqui apresentado sustenta a relevância de investigar a percepção dos profissionais de logística que atuam na região, uma vez que eles vivenciam cotidianamente os benefícios e limitações do porto em suas operações. Essa abordagem permite compreender como Suape contribui para a competitividade do município e quais barreiras ainda precisam ser superadas para consolidar o porto como um hub logístico de referência nacional e internacional.

3. Metodologia

A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e descritiva, aplicada por meio de questionário estruturado em escala Likert de cinco pontos, distribuído a profissionais atuantes em empresas diretamente ligadas ao Porto de Suape e ao município do Cabo de Santo Agostinho. O instrumento contemplou variáveis como custos logísticos, eficiência operacional, infraestrutura portuária, impacto econômico-social, integração tecnológica e sustentabilidade.

A amostra foi composta por 43 respondentes, representando diferentes portes de empresas. Do total, 28 eram grandes empresas (100 funcionários ou mais), 5 pequenas empresas (10 a 49 funcionários), 4 microempresas, 3 médias empresas (50 a 99 funcionários), além de 1 MEI, 1 escola e 1 organização declarada com 300 funcionários. Essa diversidade permitiu captar percepções de diferentes perfis organizacionais.

Em relação ao ramo de atuação, destacou-se a predominância de operadores logísticos (10), seguidos por empresas de transporte (9), outros setores correlatos (9), comércio varejista (8), indústrias (4) e comércio atacadista (3). Essa composição evidencia a multiplicidade de atividades impactadas pelo Porto de Suape no contexto local.

O tempo de atuação das empresas no Cabo de Santo Agostinho também foi relevante para a análise. A maioria, 27 organizações, declarou operar há mais de 5 anos, indicando experiência consolidada no mercado local. Outras 7 empresas atuavam entre 1 e 3 anos, 5 tinham menos de 1 ano de presença e 4 estavam entre 3 e 5 anos. Essa variação possibilitou observar percepções tanto de empresas consolidadas quanto de novos entrantes no mercado.

Outro aspecto analisado foi o número de funcionários diretamente envolvidos com atividades logísticas. Observou-se que 19 respondentes possuíam mais de 100 colaboradores na área, seguidos por 9 empresas com 31 a 100 funcionários, 6 entre 11 e 30 funcionários, 7 com até 10 colaboradores, além de casos isolados com números específicos como “mais de 500” e estruturas escolares. Essa diversidade reforça a amplitude da amostra, contemplando desde grandes operações logísticas até estruturas menores.

A coleta dos dados ocorreu por meio do Google Forms, garantindo padronização das respostas e facilidade no tratamento das informações. Após o preenchimento, os dados foram exportados para planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências, percentuais e médias de concordância para cada variável. Esse procedimento permitiu sintetizar a percepção dos profissionais e identificar os pontos de maior consenso e divergência quanto ao impacto do Porto de Suape no desenvolvimento logístico do município.

Assim, a metodologia adotada assegura robustez à pesquisa, ao alinhar instrumentos quantitativos de análise com a caracterização detalhada da amostra, permitindo uma visão abrangente das percepções de profissionais atuantes em diferentes setores e portes de empresas que interagem diretamente com o Porto de Suape.

4. Análise Descritiva da Pesquisa

O questionário aplicado reuniu 43 respondentes atuantes em diferentes setores relacionados à logística no município do Cabo de Santo Agostinho. Essa amostra é composta por profissionais de empresas de portes variados, áreas de atuação distintas e diferentes tempos de presença no mercado local, o que garante uma visão diversificada sobre a influência do Porto de Suape.

Em relação ao porte das empresas, verifica-se que a maior parte dos participantes pertence a grandes empresas (65,1%), o que evidencia o peso de organizações estruturadas na composição da amostra. Empresas de pequeno porte representam 11,6%, microempresas 9,3%, médias empresas 7%, além de um pequeno percentual de MEI, escola e outra categoria específica (300), cada uma com 2,3%. Esses números indicam que o estudo captou percepções tanto de grandes corporações quanto de pequenos negócios que interagem com o ambiente portuário.

No que tange ao ramo de atuação, os operadores logísticos são o segmento mais representado, correspondendo a 23,3% da amostra. Em seguida aparecem as empresas de transporte (20,9%) e a categoria outros (20,9%), que abrange negócios diversificados ligados indiretamente à logística. Além desses, 18,6% dos respondentes atuam no comércio varejista, 9,3% na indústria e 7% no comércio atacadista. Esses dados evidenciam que a influência do Porto de Suape extrapola a logística especializada, alcançando setores do comércio e da indústria.

O tempo de atuação no município mostrou-se um dado importante para avaliar o grau de enraizamento das empresas. A maioria, 62,8%, declarou estar presente há mais de cinco anos no Cabo de Santo Agostinho, demonstrando trajetória consolidada. Empresas com 1 a 3 anos de atuação somam 16,3%, enquanto 11,6% estão no município há menos de um ano e 9,3% entre 3 e 5

anos. Esse perfil revela tanto empresas tradicionais como novos empreendimentos atraídos pelo dinamismo logístico da região.

Quanto ao número de funcionários envolvidos diretamente com logística, observa-se que a maior parcela, 44,2%, possui mais de 100 colaboradores, evidenciando operações robustas. Em seguida, 20,9% contam com equipes entre 31 e 100 funcionários, enquanto empresas menores também estão representadas: 16,3% possuem até 10 colaboradores e 14% entre 11 e 30. Apenas 2,3% das empresas declararam estruturas muito maiores (mais de 500) ou vinculadas a contexto escolar. Essa variação mostra que a logística local é composta por diferentes níveis de complexidade operacional.

As respostas relacionadas ao impacto do Porto de Suape na logística indicaram percepções predominantemente positivas. Grande parte dos entrevistados atribuiu notas altas para a influência do porto na melhoria da eficiência operacional, sugerindo que sua presença é vista como fator estratégico para o funcionamento das empresas. Esse dado reforça a ideia de que Suape se tornou um elemento central no ecossistema logístico do município.

No item referente à redução de custos logísticos, as respostas também foram bastante favoráveis. A maioria dos respondentes reconhece que o porto contribui para diminuir despesas operacionais, facilitando a competitividade das empresas. Essa percepção foi acompanhada de resultados igualmente elevados para a variável escoamento de produtos e matérias-primas, onde prevaleceram as avaliações de que o porto facilita a circulação de mercadorias.

Outro aspecto analisado foi a infraestrutura portuária, considerada satisfatória pela ampla maioria dos participantes. As respostas apontaram para o entendimento de que Suape possui condições adequadas para atender à demanda, tanto em termos de capacidade quanto de serviços oferecidos. Isso sugere que, na percepção dos profissionais, a infraestrutura atual corresponde às necessidades de suas operações logísticas.

Por fim, os resultados relacionados à geração de empregos e atração de empresas foram unanimemente positivos. Os respondentes indicaram que a presença do Porto de Suape não apenas fortalece o mercado de trabalho local, mas também atua como fator de atração de novos empreendimentos para o município. Esse achado reflete o impacto direto e indireto do porto sobre o desenvolvimento econômico do Cabo de Santo Agostinho.

Em resumo, a análise descritiva da tabela evidencia que o perfil da amostra é diversificado em termos de porte, ramo de atuação e tempo de mercado, mas converge em reconhecer o Porto de Suape como fator fundamental para custos, eficiência, infraestrutura e desenvolvimento regional.

5. Análise e Discussão dos Resultados

A análise das respostas obtidas evidencia o papel central desempenhado pelo Porto de Suape na dinâmica logística do município do Cabo de Santo Agostinho. A predominância de grandes empresas (65,1%) entre os respondentes indica que organizações de maior porte encontram no porto uma infraestrutura capaz de sustentar operações complexas, alinhando-se ao que Bowersox e Closs (2010) descrevem como a necessidade de integração da cadeia de suprimentos para garantir competitividade. Ao mesmo tempo, a presença de micro e pequenas empresas (23,2% somadas) revela que o impacto de Suape não se restringe a grandes corporações, mas também alcança negócios de menor escala, que encontram no porto condições favoráveis para inserção no mercado.

No que se refere ao ramo de atuação, os resultados mostram que operadores logísticos (23,3%) e transportadoras (20,9%) constituem os principais segmentos dependentes do porto, o que confirma a relevância de Suape como hub especializado. Contudo, setores como comércio varejista (18,6%) e atacadista (7%) também se destacam, evidenciando o efeito multiplicador do porto sobre atividades não diretamente ligadas ao transporte marítimo. Essa constatação dialoga com Monié e Vidal (2006), ao destacarem que portos modernos não apenas movimentam cargas, mas transformam o espaço econômico e social ao seu redor.

O tempo de atuação das empresas no município fornece indícios importantes sobre a capacidade de atração e retenção gerada pelo porto. Mais de 60% das empresas estão instaladas há mais de cinco anos, o que demonstra estabilidade e enraizamento da atividade empresarial. Ao mesmo tempo, a presença de 27,9% de organizações com menos de três anos de atuação mostra que Suape continua sendo polo atrativo para novos investimentos. Essa coexistência entre consolidação e renovação está em consonância com Sen (2000), que associa desenvolvimento à ampliação de oportunidades e dinamismo econômico.

Os resultados sobre o impacto do porto na redução de custos e eficiência do escoamento reforçam sua função estratégica. A maioria absoluta dos respondentes atribuiu notas altas para esses itens, confirmando que Suape contribui de forma decisiva para a competitividade regional. Esse achado corrobora Rodrigues e Sellitto (2008), para quem a eficiência portuária é um dos principais determinantes de vantagem competitiva em contextos globais.

A percepção sobre a infraestrutura portuária também foi majoritariamente positiva, com predominância de respostas entre os valores máximos da escala. Isso indica que os profissionais reconhecem em Suape uma infraestrutura capaz de sustentar operações robustas, em linha com Vasconcelos e Correia

(2016), que destacam o porto como um dos mais modernos e estratégicos do Nordeste. Essa aprovação da infraestrutura explica, em parte, a concentração de grandes empresas na região.

No entanto, quando se trata de comunicação entre empresas e o porto, os resultados indicam espaço para melhorias. Embora a maioria tenha avaliado positivamente, alguns respondentes optaram por notas intermediárias, sugerindo que processos de integração e fluxo de informações ainda não atingiram a plena eficiência. Essa constatação confirma o argumento de Notteboom e Rodrigue (2011), segundo os quais a governança e a coordenação entre atores logísticos são fundamentais para que portos deixem de ser apenas pontos de passagem de cargas e se tornem plataformas de valor agregado.

Os impactos sociais e econômicos do porto foram unanimemente reconhecidos. A maioria absoluta dos profissionais concordou que Suape gera empregos e atrai novas empresas para o Cabo de Santo Agostinho, o que fortalece o desenvolvimento local. Esse resultado vai ao encontro de Ferreira e Alves (2019), que apontam a capacidade dos complexos portuários de dinamizar cadeias produtivas regionais e reconfigurar a base econômica de municípios portuários.

A questão da sustentabilidade aparece como um ponto de atenção. Embora parte dos entrevistados tenha atribuído notas elevadas, houve registros de respostas intermediárias, indicando percepção de que ainda existem lacunas no campo ambiental. Esse achado reforça as preocupações de Sachs (2008), que defende a necessidade de alinhar crescimento econômico e responsabilidade socioambiental, sobretudo em empreendimentos de grande impacto como os portos.

Por fim, a análise da digitalização e uso de tecnologias revelou avaliações positivas, mas heterogêneas. Muitos respondentes reconheceram avanços no uso de tecnologias de rastreamento e integração digital, mas outros indicaram que suas operações ainda não estão plenamente alinhadas às práticas da logística 4.0. Esse resultado confirma a visão de Christopher (2016) e Wanke e Hijjar (2020), para os quais a transformação digital é essencial para a competitividade logística contemporânea, mas enfrenta ritmos distintos de adoção entre empresas.

Em síntese, a análise evidencia que o Porto de Suape é percebido como vetor estratégico para a logística e o desenvolvimento do Cabo de Santo Agostinho, ao mesmo tempo em que traz à tona desafios ligados à comunicação, sustentabilidade e digitalização. Esses elementos apontam para a necessidade de políticas integradas e investimentos contínuos, a fim de consolidar o porto como referência logística nacional e internacional.

Conclusão e Contribuições

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de gestores, coordenadores, supervisores e profissionais da área de logística sobre o papel do Porto de Suape no desenvolvimento logístico do município do Cabo de Santo Agostinho. A pesquisa, de caráter quantitativo e descritivo, contou com a participação de 43 respondentes, abrangendo diferentes portes de empresas e ramos de atuação, o que permitiu uma visão ampla e diversificada sobre a influência do porto no contexto local.

Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais reconhece o Porto de Suape como fator estratégico para a redução de custos logísticos e para a eficiência no escoamento de produtos e matérias-primas, destacando sua importância na competitividade empresarial. Também foi apontada elevada satisfação com a infraestrutura portuária, considerada adequada para atender às demandas crescentes das operações, especialmente das grandes empresas que compõem parcela significativa da amostra.

No campo econômico e social, verificou-se consenso sobre a contribuição do porto para a geração de empregos e para a atração de novas empresas ao município, reforçando seu papel como vetor de desenvolvimento regional. Esses achados confirmam a literatura que associa os complexos portuários a transformações socioeconômicas de grande impacto.

Entretanto, alguns desafios foram identificados. As percepções sobre comunicação entre empresas e o porto e sobre sustentabilidade ambiental mostraram-se mais heterogêneas, com parte dos respondentes atribuindo notas intermediárias. Esses resultados apontam para a necessidade de aprimorar mecanismos de integração institucional e fortalecer políticas socioambientais, de modo a garantir que o crescimento portuário ocorra de maneira equilibrada e sustentável.

Outro aspecto relevante foi a avaliação da digitalização e integração tecnológica, que, embora positiva, ainda apresenta desigualdades entre empresas. Esse cenário indica que a transição para a logística 4.0 está em curso, mas ainda demanda investimentos e políticas de estímulo, a fim de assegurar que a inovação alcance toda a cadeia logística local.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui ao reforçar a importância de analisar portos não apenas como infraestruturas de transporte, mas como agentes de transformação regional, em consonância com as abordagens de desenvolvimento econômico e social. Do ponto de vista prático, fornece subsídios para gestores públicos e privados identificarem áreas de melhoria na gestão do Porto de Suape e na articulação com empresas instaladas no

município. Já do ponto de vista social, evidencia a relevância do porto na geração de empregos e oportunidades, ressaltando a necessidade de políticas que ampliem a inclusão e a sustentabilidade.

Como limitações, destaca-se que a pesquisa concentrou-se em um recorte geográfico específico e baseou-se em percepções de profissionais atuantes no município, o que pode restringir a generalização dos resultados. Recomenda-se, portanto, que estudos futuros ampliem o escopo da amostra, comparando a percepção de diferentes municípios impactados por Suape e aprofundando a análise em dimensões como inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental e governança portuária.

Em síntese, conclui-se que o Porto de Suape constitui um vetor estratégico para o desenvolvimento logístico e regional do Cabo de Santo Agostinho, reconhecido como motor de competitividade e geração de oportunidades. No entanto, para consolidar-se como hub logístico de referência nacional e internacional, é essencial avançar em práticas sustentáveis, integração tecnológica e fortalecimento das relações entre o porto, empresas e poder público.

Referências

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. *Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento*. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, Martin. *Logistics and Supply Chain Management*. 5. ed. Harlow: Pearson, 2016.

FERREIRA, Marcelo P.; ALVES, Renato A. Complexos portuários e desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 3, p. 101–119, 2019.

FLEURY, Paulo F.; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber F. *Logística Empresarial: a perspectiva brasileira*. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MONIÉ, Frédéric; VIDAL, Sueli. Porto e cidade: transformações e desafios contemporâneos. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 6, p. 1087–1105, 2006.

NOTTEBOOM, Theo; RODRIGUE, Jean-Paul. Integrating the regional port cluster in global supply chains. *Journal of Transport Geography*, v. 19, n. 5, p. 1331–1342, 2011.

RODRIGUES, Paulo Roberto; SELLITTO, Miguel Afonso. A logística e o sistema portuário: implicações estratégicas para o Brasil. *Revista Gestão & Produção*, v. 15, n. 2, p. 233–245, 2008.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Ana Maria; CAVALCANTI, Maria Aparecida. Impactos socioambientais de complexos portuários. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 19, n. 3, p. 77–95, 2020.

VASCONCELOS, Fábio N.; CORREIA, Roberto C. Porto de Suape: potencialidades logísticas e estratégicas. *Revista Transporte & Desenvolvimento*, v. 2, n. 1, p. 55–72, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WANKE, Peter; HIJJAR, Marcos F. Cadeias digitais e logística 4.0. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 24, n. 3, p. 201–220, 2020.

36º ENANGRAD